

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE NO BRASIL,  
ESPANHA E PORTUGAL: MEMÓRIAS, POLÍTICAS E PRÁTICAS DOCENTES**

**FORMACIÓN DE PROFESORES Y PROFESIÓN DOCENTE EN BRASIL, ESPAÑA Y  
PORTUGAL: MEMORIAS, POLÍTICAS Y PRÁCTICAS DOCENTES**

**TEACHER EDUCATION AND THE TEACHING PROFESSION IN BRAZIL, SPAIN,  
AND PORTUGAL: MEMORIES, POLICIES, AND TEACHING PRACTICES**



Alessandra Cristina FURTADO  
e-mail: alessandrafurtado@ufgd.edu.br



Betânia de Oliveira Laterza RIBEIRO  
e-mail: betanialaterza@ufu.br



Maria Zeneide Carneiro Magalhães de ALMEIDA  
e-mail: zeneide.cma@gmail.com



Mercedes BLANCHARD  
e-mail: mercedes.blanchard@uam.es

**Como referenciar este artigo:**

RIBEIRO, B. O. L.; ALMEIDA, M. Z. C. M.; BLANCHARD, M. Formação de professores e profissão docente no Brasil, Espanha e Portugal: Memórias, políticas e práticas docentes. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp. 1, e023008, 2022. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12in.esp.1.17106>



| Submetido em: 20/12/2021  
| Revisões requeridas em: 15/01/2022  
| Aprovado em: 18/02/2022  
| Publicado em: 22/04/2022

**Editora:** Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado  
**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

O presente dossiê, intitulado “**Formação de professores e profissão docente no Brasil, Espanha e Portugal: memórias, políticas e práticas docentes**”, tem como objetivo compartilhar estudos e pesquisas sobre a profissão e formação de professores, abordando suas políticas, práticas educacionais e memórias relacionadas aos percursos de formação e profissionalização docente nas escolas de Magistério Primário em Portugal (Coimbra), Escolas Normais e/ou Institutos de Educação no Brasil e no Equador, voltados para a formação de professores e professoras para as escolas denominadas “primárias” ou ensino primário e de primeiras letras. No Brasil, as Escolas Normais surgiram da necessidade de formar professoras para atuarem nos Grupos Escolares, estabelecidos no início do período republicano (na transição do século XIX para o XX) com a intenção de modernizar o sistema de ensino e as escolas brasileiras. Nesse contexto, prevaleciam as escolas isoladas e multisseriadas, onde as aulas eram ministradas por professores e professoras leigos, também conhecidos como mestres-escolas.

Os artigos apresentados procuram contribuir para a construção da história e historiografia da educação em diferentes espaços sociais no Equador, Portugal e Brasil. Além disso, buscam promover o intercâmbio de resultados e relatos de pesquisas, teses, dissertações, monografias, experiências e outros trabalhos (como artigos, textos e resenhas) sobre a formação docente nos dois países. O propósito também é estabelecer interfaces e identidades entre esses processos formativos nos dois países, ampliando as discussões sobre os pontos de convergência entre as políticas adotadas pelos governos e a formação de professores, bem como suas práticas docentes. Ademais, busca-se consolidar a construção do conhecimento sobre a escola, suas práticas e saberes, bem como as diferentes versões da história da educação nos três países, incluindo Brasil e Portugal, como é o caso dos colégios e/ou grupos escolares.

Para abrir o dossiê, os pesquisadores **Mercedes Blanchard, Mayra Palma e David Lanza** apresentaram um trabalho intitulado “**Qual paradigma metodológico orienta o trabalho dos professores em sala de aula? Um estudo exploratório no ensino superior**”. O objetivo deles foi investigar até que ponto um grupo de professores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Educação de uma Universidade Pública do Equador incorporou mudanças metodológicas em seu discurso e prática em sala de aula. Os autores realizaram um estudo qualitativo, utilizando a história comunicativa como instrumento de pesquisa. Eles examinaram as respostas de 25 professores universitários. Segundo os pesquisadores, os resultados sugerem que a maioria dos professores utilizou expressões relacionadas ao paradigma de aprendizagem.

No entanto, eles destacam a necessidade de uma investigação específica, com observação direta para avaliar em que medida as alterações se tornaram uma realidade na prática em sala de aula.

Os autores portugueses **Luís Mota, António Gomes Ferreira e Carla Vilhena** presentearam-nos com um belíssimo artigo intitulado **“Escolas de formação de professores em Coimbra (1901–1974)”**. Segundo os pesquisadores, o artigo é uma síntese histórica que aborda um conjunto de instituições de formação de professores do ensino primário, localizadas em Coimbra, Portugal, durante o período de 1901 a 1974. Os autores buscaram compreender a evolução dos espaços físicos e prédios das escolas, a direção e o corpo docente, bem como o currículo, o plano de estudos e as práticas educativas. Para isso, utilizaram diversas fontes, incluindo arquivos, memórias e materiais museológicos, sujeitos a análise documental e de conteúdo.

**“Formação docente em Minas Gerais: A ética docente nos preceitos da Revista de Ensino no cenário de 1925–1940”** foi a pesquisa apresentada pelas professoras, **Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Elizabeth Farias da Silva e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida**. Elas demonstram que, durante o período de 1925 a 1940, a formação docente em Minas Gerais não se limitava apenas ao curso Normal, mas também envolvia outras estratégias, como a *Revista de Ensino*. Neste estudo, as pesquisadoras problematizam as relações entre a formação docente, essa publicação e a ética profissional. A imagem do professor delineada pela revista enfatizava a mulher como mais adequada para o magistério, devido à vontade divina e às suas supostas “limitações” intelectuais. Para as autoras, a revista naturalizava a condição da mulher como mãe e professora, estabelecendo uma interligação entre esses papéis. Os textos também revelam uma influência religiosa católica, que pode ser interpretada como uma base ética subjacente ao ensino primário em Minas Gerais, no qual a docência era vista como um sacerdócio.

**José Carlos Souza Araújo** elaborou o artigo intitulado **“Escolas normais no Brasil: Sua genealogia, disseminação e extinção (1835–1971)”**, que aborda as escolas normais no Brasil durante o período de 1835 a 1971, quando foram extintas. O autor revela as relações dessas escolas com o movimento das escolas normais, principalmente na França, embora o fenômeno da formação de professores na Europa seja anterior. Neste artigo, o autor também propõe uma periodização que delinea o movimento das escolas normais brasileiras em três etapas: a primeira de 1835 a 1920, a segunda de 1921 a 1945, e a terceira de 1946 a 1971.

**Rômulo Pinheiro de Amorim e Elizabeth Figueiredo de Sá** apresentaram um belo artigo intitulado **“O fechamento das escolas normais em Mato Grosso (1937–1947)”**. O

objetivo dos autores foi analisar as representações construídas sobre o ensino normal no contexto do fechamento das escolas normais em Mato Grosso no período de 1937 a 1947. Os autores explicam que escolheram esse recorte temporal devido ao encerramento das atividades da Escola Normal Pedro Celestino no final de 1937 e ao restabelecimento do ensino normal em 1947. Diante dessa situação, surge a questão: como a extinção das escolas normais foi retratada nos documentos oficiais emitidos pela gestão estadual? A pesquisa se baseia no conceito de representações elaborado por Roger Chartier (1990).

**Maria Célia da Silva Gonçalves, Edney Gomes Raminho e Alessandra Cristina Furtado** tiveram como objetivo promover um debate sobre a importância da discussão dos saberes e do Projeto Político Pedagógico na formação de professores no século XXI. Para isso, elaboraram um artigo intitulado “**Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido**”. A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem etnográfica, na qual dados empíricos foram coletados em uma turma do oitavo período do curso de Pedagogia de uma faculdade particular localizada no noroeste de Minas Gerais, sob a orientação da professora de Projetos Políticos Pedagógicos. A pesquisa de campo permitiu às pesquisadoras observarem que o grupo de participantes do curso de Pedagogia analisado adquiriu uma sólida base teórica e internalizou diversos saberes necessários para uma prática educativa emancipadora. Segundo as autoras, os participantes demonstraram ter familiaridade com autores clássicos e fundamentais, assim como compreenderam a importância de buscar constante formação continuada.

**Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite e Lizandro Poletto** escreveram um texto com o título “**Formação de professores: Avanços e desafios**”, no qual os autores estabelecem o objetivo de refletir sobre a origem e os desafios do curso de pedagogia e a formação de professores, destacando tanto os avanços quanto os desafios. Para eles, compreender como a educação brasileira se configura no cenário atual leva a buscar fatos que possam retratar uma realidade repleta de avanços dentro das diversas dimensões que compõem a teia social, considerando seus conflitos e desafios. Isso permite refletir sobre a estreita relação entre educação e sociedade. Segundo os autores, a função do professor requer uma formação exclusiva, que engloba a aquisição de aprendizados e o comprometimento com a sociedade, baseado em princípios que impulsionam o comportamento humano, especialmente em um período marcado por trajetórias e transformações na sociedade atual.

**Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio, Marcos Vinícios Rabelo Procópio, Anabela Maria de Sousa Pereira e Natalia Oliveira Ferraz** escreveram o artigo intitulado



“A satisfação com o suporte social e sua importância no contexto do estágio supervisionado em educação”. Neste espaço, os pesquisadores demonstram que o estágio supervisionado é considerado o período mais complexo na formação superior, por envolver uma série de novos desafios que resultam em um aumento gradual da sensação de estresse nos estudantes. Conforme os pesquisadores, a satisfação com o suporte social é considerada um fator importante de proteção e adaptação. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a satisfação com o suporte social e analisar as variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes em contexto de práticas supervisionadas na formação de professores.

**Giselda Shirley da Silva, Vandeir José da Silva e Margareth Vetis Zaganelli** propuseram-se a analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia sobre a importância da pesquisa como princípio educativo na formação do professor da educação básica. O estudo foi intitulado “**A pesquisa como princípio educativo na formação do professor para a docência na educação básica: um estudo sobre a percepção dos acadêmicos de Pedagogia**”. Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, utilizando um estudo de caso como método. Os dados empíricos foram coletados através da aplicação de um questionário contendo três questões, direcionado a 37 alunos do oitavo período do curso de Pedagogia oferecido na modalidade de Educação a Distância por uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Noroeste de Minas Gerais.

**Alina de las Mercedes Martínez Sánchez, Manuel Pabón Carrasco, Margarita Rodríguez Gallego e Leandra Fernandes Catalino Procopio** escreveram o artigo intitulado “**Competência comunicativa: Uma avaliação inicial em estudantes de formação de professores**”, visando analisar as percepções dos estudantes em formação de professores em relação à competência comunicativa nas funções de remetente e receptor. Para isso, foi utilizada uma metodologia descritiva-transversal não experimental, com uma amostra de 184 estudantes selecionados por amostragem não probabilística. Os resultados evidenciaram que as mulheres apresentam uma percepção ligeiramente melhor de suas habilidades comunicativas.

Na seção de Resenhas, **César Evangelista Fernandes Bressanin** resenhou a obra intitulada “**Educação, história e memória: Formação de professores em diferentes espaços culturais**”. Segundo o autor, trata-se da segunda publicação do Diretório do Grupo de Pesquisa — CNPq/PUC Goiás — Educação, História e Memória em diferentes espaços sociais — EHMCES/HISTEDBR. A obra, datada de 2016, foi organizada pelos professores doutores Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida e José Maria Baldini, juntamente com os doutorandos da época, Moisés Gregório da Silva e Denilda Caetano de Faria. O pesquisador

destaca que a coletânea apresenta uma variedade de investigações que abordam a formação de professores sob as perspectivas da Educação, História e Memória. Com a contribuição de vários autores, a obra **“Educação, História e Memória: formação de professores em diferentes espaços culturais”** proporciona, em seus treze capítulos, uma valiosa base para reflexão e continuidade de pesquisas sobre um tema tão importante, instigante e sempre atual na educação contemporânea, que é a formação docente.

Agradecemos a valiosa colaboração dos autores e avaliadores deste volume e reafirmamos a importância do debate acadêmico e científico proporcionado por esses diálogos interdisciplinares promovidos pela **Revista Educação e Fronteiras**. Convidamos toda a comunidade acadêmica a participar deste projeto editorial e desejamos a todos uma boa leitura!

## Sobre os autores

### **Alessandra Cristina FURTADO**

Universidade Federal da Grande Dourados (FAED/UFGD), Dourados – MS – Brasil. Professora Associada II. Pós-Doutorado em Educação (FE/USP).

### **Betânia de Oliveira Laterza RIBEIRO**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus do Pontal – MG – Brasil. Professora Titular. Pós-Doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica (USP-Ribeirão Preto). Pós-Doutorado em Educação (UNIUBE). Bolsista Produtividade do CNPq.

### **Maria Zeneide Carneiro Magalhães de ALMEIDA**

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), Goiânia – GO – Brasil. Professora Adjunta. Pós-doutora em Educação - Universidade Autónoma de Madri - UAM-Espanha; Pós-doutoranda em Educação Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em História - UNB.

### **Mercedes BLANCHARD**

Universidad Autónoma de Madrid (UAM), Madrid – España. Profesora Titular de la Facultad de Formación de Profesorado. Doctorado en Pedagogía (UAM).

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

